

**Sua Excelência Reverendíssima, Senhor Bispo de Beja, D. Fernando Paiva,
Senhor Presidente da Câmara Municipal de Serpa, Engº Francisco Picareta,
Senhor Presidente da União das Freguesias de Serpa, Ivo Garcias,
Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Jorge Madeira,
Senhores representantes das entidades civis, militares e religiosas,
Caros irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Serpa,
Estimados trabalhadores, utentes, familiares e demais convidados,**

Permitam-me que comece por agradecer, de forma muito especial, a presença de Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Bispo de Beja. A sua presença nesta cerimónia honra profundamente a Santa Casa da Misericórdia de Serpa e recorda-nos que esta instituição não é apenas uma entidade prestadora de serviços: é uma obra de inspiração cristã, fundada na solidariedade, na dignidade da pessoa humana e no compromisso de não deixar ninguém para trás.

Assumimos hoje a responsabilidade de dirigir a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Serpa.

Fazemo-lo com honra, mas sobretudo com plena consciência da exigência deste compromisso e da difícil situação que a instituição atravessa.

Esta eleição intercalar acontece num momento particularmente delicado da vida da Santa Casa. Por isso, esta tomada de posse não deve ser entendida como uma vitória pessoal ou eleitoral. Não há aqui vencedores nem vencidos. Há uma instituição que precisa de estabilidade, uma missão que tem de continuar e uma responsabilidade que, a partir de hoje, nos cabe assumir.

Quero agradecer aos Irmãos que confiaram em nós e a todos os que aceitaram integrar os diferentes Órgãos Sociais. Aceitámos este desafio não por procura de protagonismo, mas por sentido de dever e de serviço.

Quero igualmente deixar uma palavra de respeito a todos aqueles que, ao longo dos anos, serviram esta instituição. Cada um, nas circunstâncias do seu tempo, deu o seu contributo para a história da Santa Casa da Misericórdia de Serpa.

Iniciamos funções num contexto marcado por dificuldades financeiras, remunerações em atraso, falta de profissionais em áreas essenciais, baixa ocupação de algumas respostas, instabilidade das receitas e incerteza quanto ao futuro de vários serviços.

Não devemos esconder esta realidade. Mas também não devemos permitir que a dimensão das dificuldades nos retire a esperança ou nos faça acreditar que não existe uma solução.

A situação é séria, mas a Santa Casa é maior do que os problemas que hoje enfrenta.

Esta instituição tem uma história, um património humano e social e uma importância insubstituível para Serpa e para toda a região. Está presente na vida dos idosos, dos doentes, das pessoas mais vulneráveis, das famílias e de todos aqueles que precisam dos seus cuidados.

É por essas pessoas que estamos aqui.

Nos primeiros tempos deste mandato, teremos de conhecer com rigor a verdadeira situação financeira, administrativa e operacional da instituição. Precisamos de informação clara e fiável sobre aquilo que devemos, aquilo que temos a haver, os compromissos assumidos, os custos de cada serviço e as receitas que podemos recuperar ou aumentar.

Só depois de conhecer verdadeiramente a realidade poderemos definir prioridades, tomar decisões responsáveis e construir um plano de recuperação credível.

A regularização das remunerações em atraso será uma prioridade central. Os trabalhadores cumpriram a sua obrigação, muitas vezes em condições extremamente difíceis, e a Santa Casa tem o dever de tudo fazer para cumprir a sua obrigação para com eles.

Não faremos promessas sem saber se podem ser cumpridas. Seria fácil prometer datas ou soluções imediatas. Mais difícil, mas também mais sério, é falar com verdade, procurar os meios necessários e apresentar resultados concretos.

Aos trabalhadores quero dizer, de forma muito clara, que reconhecemos o vosso esforço, a vossa dedicação e os sacrifícios que têm feito.

Mesmo perante a incerteza, mantiveram os serviços em funcionamento, cuidaram dos utentes e preservaram a dignidade desta instituição. A Santa Casa não existe apenas pelos seus edifícios, pelos seus acordos ou pelos seus Órgãos Sociais. Existe, todos os dias, através das pessoas que aqui trabalham.

Queremos construir convosco uma relação baseada no respeito, na proximidade e no diálogo. Vamos ouvir os responsáveis e as equipas de cada serviço, porque quem vive diariamente os problemas também pode contribuir para encontrar as soluções.

Aos utentes e às suas famílias, quero assegurar que a dignidade, a segurança e a qualidade dos cuidados serão sempre preocupações fundamentais desta Mesa Administrativa.

À comunidade de Serpa, afirmamos que a Santa Casa continuará a cumprir a sua missão social e a defender aqueles que mais precisam dela.

Mas esta recuperação não poderá ser feita isoladamente.

Procuraremos restabelecer e reforçar o diálogo com a Câmara Municipal, com a Segurança Social, com as entidades da área da saúde, com a União das Misericórdias Portuguesas, com os credores, fornecedores e restantes parceiros institucionais.

A Santa Casa necessita de cooperação, confiança e compromisso por parte de todos. Não procuramos privilégios, mas exigiremos que seja reconhecida a importância dos serviços que prestamos e que os acordos existentes sejam adequados aos seus custos reais.

Teremos também de melhorar a organização interna, reforçar a capacidade de gestão, recuperar a ocupação das respostas, contratar os profissionais indispensáveis sempre que existam condições e garantir um acompanhamento permanente das receitas, das despesas e da tesouraria.

A gestão desta instituição será feita com responsabilidade, rigor e transparência.

As decisões serão fundamentadas e documentadas. Os recursos da Santa Casa serão utilizados com prudência. Haverá acompanhamento, controlo e prestação de contas. E comunicaremos regularmente aos Irmãos, aos trabalhadores e à comunidade a evolução da situação.

A confiança não se decreta. A confiança conquista-se com verdade, coerência, trabalho e resultados.

Não estamos aqui para procurar culpados, alimentar divisões ou prolongar conflitos. O passado deve ser conhecido e avaliado, mas o nosso dever é trabalhar no presente e preparar o futuro.

Sempre que forem detetadas situações que exijam esclarecimento ou correção, atuaremos com responsabilidade e dentro da legalidade. Mas a nossa principal energia será colocada na recuperação da instituição e na procura de soluções.

Sabemos que teremos de tomar decisões difíceis. Algumas poderão não ser imediatamente compreendidas. Comprometemo-nos, por isso, a explicar as razões dessas decisões e a ouvir aqueles que por elas forem afetados.

Não prometemos um caminho fácil.

Prometemos trabalho, presença, responsabilidade e verdade.

Prometemos não esconder os problemas.

Prometemos não adiar as decisões necessárias.

Prometemos colocar os interesses da Santa Casa, dos seus utentes e dos seus trabalhadores acima de quaisquer interesses pessoais.

Esta não é uma missão apenas da Mesa Administrativa. É uma missão que exige a participação dos restantes Órgãos Sociais, dos Irmãos, dos trabalhadores, dos parceiros institucionais e de toda a comunidade.

Precisamos de união, mas uma união construída com diálogo e respeito. Precisamos de esperança, mas de uma esperança acompanhada por trabalho e responsabilidade. Precisamos de confiança, mas de uma confiança sustentada por atos concretos.

As pessoas passam. As Mesas Administrativas passam. Os Provedores passam. A Misericórdia fica.

É essa consciência que deve orientar o nosso mandato.

Hoje não iniciamos apenas um novo ciclo nos Órgãos Sociais. Iniciamos uma etapa de recuperação, reconstrução e renovação da confiança.

Com serenidade, coragem e determinação, enfrentaremos cada problema e procuraremos cada solução.

Acredito na capacidade desta instituição. Acredito nos seus trabalhadores. Acredito na solidariedade da comunidade de Serpa. E acredito que, se formos responsáveis, transparentes e unidos, conseguiremos ultrapassar este momento e devolver à Santa Casa a estabilidade e a confiança que merece.

Da minha parte, assumo este compromisso com humildade, sentido de dever e total disponibilidade para servir.

Que saibamos estar à altura da história da Santa Casa da Misericórdia de Serpa e, acima de tudo, à altura das pessoas que dependem de nós.

Muito obrigado a todos.

Serpa, 14 de Setembro de 2026

Tomé Guerreiro Panazeite